Saudando os 80 anos de Cláudio Martins (*)

Joaryvar Macedo

Convocado pelo Presidente Mozart Soriano Aderaldo para proferir, em nome do Instituto do Ceará, algumas palavras de saudação ao nobre companheiro Prof. Dr. Cláudio Martins, pela decorrência do seu octogésimo aniversário natalício, ocorreu-me um pensamento de Maritain sobre a realidade e o mistério que é o homem. Conforme o conceituado filósofo, o que constrói a grandeza do homem são as qualidades do seu espírito.

Eminente Confrade Prof. Dr. Cláudio Martins: V. Exa. distingue-se como uma inteligência bem cultivada, uma cultura bem alicerçada e como um homem reconhecidamente de grandes empreendimentos em diversos planos. Sua vida tem sido um exemplo candente de consagração ao trabalho produtivo, à Ciência, às Letras, à Cultura e à Educação. Mas, acima de tudo, traz V. Exa. a marca inconfundível do homem de sensibilidade, do homem de coração.

Peregrino, como todos nós, pelos caminhos da vida, segundo um pensamento do Pe. Antônio Vieira, e orientado, à semelhança dos Reis Magos, pela cintilação de alguma estrela, ou como argonautas helenos que velejaram em rústicos batéis, vencendo ondas revoltas, escolhos e arrecifes, extasiados pelo canto das sereias, à procura do velocino de ouro, V. Exa. deixou o aconchego da terra de berço, em busca de aventuras e conquistas.

Na verdade, egresso dos verdes canaviais caririenses, através do esforço e da tenacidade, marca da nossa raça, V. Exa. conquistou espaços e logrou posição do mais elevado destaque na vida cearense. Seu trabalho a prol do Ceará, da sua coletividade, pelos cargos que tem ocupado e honrado, sua obra cultural, seus nobres títulos de ilustração, enfim, comprovados por um rico **curriculum vitae**, como que lhe conferem o diploma de cearense padrão. Nem por isso, V. Exa. se ensimesma ou isola em torre de marfim. Muito ao revés, solidário, sabe aproximar-se dos outros, no gesto fraternal e amigo que promove e soergue.

É próprio dos possuidores de aspirações tacanhas satisfazer-se em amealhar ou capitalizar. Estes se comprazem apenas no ter.

Ao contrário, os portadores de grandes aspirações e elevados ideais desdobram-se em ações, cometimentos e realizações, com a finalidade de viver bem, mas igualmente com o propósito de bem servir. É este o seu caso,

(*) Palavras proferidas em sessão de 5/6/1990.

não tenho dúvidas. E isso, decerto, lhe enseja muita felicidade interior, porque, ao completar oito decúrias de vida bem vivida, continua o mesmo homem a postos: sempre e inteiramente a serviço do Ceará e suas causas.

Consoante velho aforismo, quem não vive para servir não serve para viver.

A propósito, mesmo não sendo exegeta e muito menos teólogo, aventuro-me a adentrar uma senda que não é a minha. Ensina-nos o Livro do Gênesis e igualmente a Patrística haver entrado o pecado no mundo, logo após a obra da criação. Isso equivale a dizer que o pecado remonta ao início do cosmo. E se concretizou no paraíso terreal, exatamente quando Eva, tentada pela astuta serpente, provou o fruto proibido, mas apetitoso, e o ofereceu a Adão, que o comeu. Todavia, a desgraça no mundo aumentou, quando um anjo rebelado gritou para o Criador: **Non serviam** – Não servirei, e encabeçou a coorte dos que não servem, nem ao Senhor de todas as coisas nem a ninguém. "Não servirei". Inaugurava-se, destarte, a multidão dos imprestáveis.

O mundo, contudo, é menos mau, porquanto, lado a lado de uma farândola de imprestáveis, moureja uma legião de pessoas de boa vontade. São os que vivem para servir. "Quem não vive para servir não serve para viver".

Prof. Dr. Cláudio Martins: Estou em que, ao atingir oito décadas de existência, não tem V. Exa., em absoluto, a consciência fustigada pelo remorso. Muito ao revés disso, acredito, guarda o nobre companheiro a tranqüilidade de quem, rigorosamente, cumpre sua missão. Sua postura tem sido, inegavelmente, a do homem a serviço de uma coletividade, de um povo. A serviço na atividade cartorária, na cátedra universitária, em Secretarias de Estado, na Academia Cearense de Letras, no Conselho de Educação do Ceará e em postos outros, aos quais foi guindado. A serviço, também, da Cultura, das Letras, das Ciências, das atividades do espírito, em suma.

O momento até me faz evocar um trecho magistral de velho e notável escritor luso. Antônio Feliciano de Castilho, dos mais famosos nomes da literatura portuguesa e universal, cego, completamente cego, porém vendo bastante mais que muitos outros que têm olhos de ver, dissertando sobre a Ciência e a Virtude, expendeu este extraordinário conceito: "Ciência e Virtude são em epílogo a nobreza verdadeira. As fidalguias herdadas contestam-se, perdem-se, deslustram-se. Desabam tronos. Dissipam-se opulências. As forças gastam-se. A mocidade e as graças dissipam-se. O poder aniquila-se. Os títulos revogam-se. As afeições transformam-se. Os amigos finam-se. As condecorações despem-se todas as noites. Mas, Ciência e Virtude! não são dotes externos nem postiços ou convencionais, nem outorgados por munificências de príncipes ou por sufrágios do povo, nem comprados, nem negociados, nem extorquidos. Granjeiam-se pelo trabalho. Entesoiram-se dentro, ninguém no-los pode roubar. Acompanham-nos na solidão, consolam-nos nas desditas, elevam-nos sem nos ensoberbecerem. Cercam-nos de amor, de gratidão, de respeito. A Ciência enche e doira a vida; a Virtude alegra a morte e lá se vai continuar onde nada finda".

Prof. Dr. Cláudio Martins: Cultivando belas qualidades de espírito, a elas

aliou V. Exa. um arraigado amor ao estudo, de que resultaram sua obra literária, no campo fascinante da poesia, e sua obra científica, notadamente nas áreas do Direito Financeiro e do Direito Notarial, nos quais conseguiu firmar-se autoridade das mais respeitadas. Tudo isso transcende os cabedais materiais que o Dispensador de todas as coisas lhe concedeu. Tudo isso o reveste de méritos indiscutíveis e imarcessíveis. E, por tudo isso, tornou-se V. Exa. credor do reconhecimento e do apreço de seus concidadãos.

Receba, pois, Eminente Oitentão e Nobre Companheiro, a homenagem singela, mas emocional, que os do Instituto do Ceará lhe prestamos, com amizade e sinceridade!